

O SEGREDO

**A história do acaso
que levou Januário
Scandelari a fundar
na Lapa a primeira
fábrica de refratários
silicosos do Brasil**

do imigrante



Num dia da primavera de 1931, um polonês que viera para o Brasil fugindo da Primeira Guerra chegou sem qualquer aviso na pequena fábrica de cerâmica vermelha que o também imigrante Januário Scandelari mantinha na cidade da Lapa, a 70 quilômetros de Curitiba. O homem, chamado Valentin, detinha um segredo que transformaria a vida de Januário e de sua empresa e teria implicações para um bom número de indústrias brasileiras.

Enquanto esperava que Januário, ferreiro de ofício, consertasse uma balança usada na conferência de cargas ferroviárias, Valentin contou que conhecia a arte da cerâmica e fez referência a um material que, segundo ele, era muito melhor que o barro vermelho. Dias depois, voltou com uma amostra do tal material: um tipo de pedra que Januário já tinha visto nos arredores da Lapa, mas cuja utilidade não conhecia. Era o quartzo, ou óxido de silício, matéria-prima dos tijolos silicosos usados em fornos industriais, que até então só chegavam ao Brasil importados da Europa e dos Estados Unidos.

Desse acontecimento fortuito, que Januário sempre atribuiu à providência divina, nasceu a Refratários Januário Scandelari & Filhos – a primeira fábrica de

refratários silicosos do Brasil. Durante anos o pequeno empresário e seus filhos empenharam-se em testes e pesquisas – primeiro para descobrir, sozinhos, como fabricar os tijolos e, depois, para aperfeiçoar o produto, logo reconhecido por sua alta qualidade. Foi um período de trabalho duro, puxando pedra em carroças, moendo quartzo à marreta e prensando tijolos manualmente.

Em 1935, a indústria começou a deslanchar, recebendo encomendas de vários Estados. E nunca mais fechou as portas. Hoje, sob administração dos descendentes e com a linha diversificada, tem capacidade para fabricar 1,2 mil toneladas mensais de produtos, que revestem desde fornos de fundições até churrasqueiras e lareiras, em várias regiões do Brasil.

A vida de Januário Scandelari é contada por Luiz, seu filho mais novo, no livro "A história da nossa história". Na obra, ele reconstituiu a trajetória do pai desde a Itália, de onde Januário saiu com pouco mais de um ano, acompanhando os pais, Luigi e Angela, que vieram para o Brasil fugindo de uma epidemia que devastava a Europa. Na nova pátria, Januário passou por Colombo, Bocaiúva do Sul e depois Curitiba, onde conheceu Nina, também filha de imigrantes italianos, com quem viveu um casamento de 71 anos.

Em 1911, o casal, já com dois dos 12 filhos que teria, foi para a Lapa atraído pela proposta de sociedade numa serraria. Até que Valentin apareceu e o curso da vida mudou. Mas Januário – que em 1943 tornou-se cidadão brasileiro – nunca mais deixou a Lapa, até morrer, em 1988, aos 101 anos de idade – exatamente no dia em que se completavam 60 anos de sua chegada à cidade. ■



Foto: Arquivo da família Scandelari